

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1012 Revascularização pulpar dos dentes 21 e 22 com rizogênese incompleta e necrose pulpar após trauma dentário

Alencar MN*, López ABT, Carneiro E, Kowalczyk A, Silva-Neto UX, Westphalen VPD
Ppgo - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.
E-mail: marisaalencar@yahoo.com

Este estudo apresenta um caso clínico de revascularização pulpar dos dentes 21 e 22 com rizogênese incompleta e necrose pulpar após trauma dentário ocorrido 8 anos antes da paciente buscar o tratamento odontológico. A metodologia utilizada segue o protocolo da American Association of Endodontics de 08 de junho de 2016. A técnica operatória de Endodontia Regenerativa envolveu etapas de desinfecção com hipoclorito e EDTA, estimulação das células tronco-mesenchimais associada à formação de um arcabouço de coágulo sanguíneo e a aplicação de uma barreira coronária utilizando MTA Repair HP no dente 21 e Biodentina no dente 22, entre o coágulo e a restauração coronária.

Os resultados clínicos e radiográficos, após o período de 6 meses, demonstraram a possibilidade de revascularização pulpar em casos de necrose pulpar após trauma dentário.

PN1013 Influência de polimorfismos genéticos em genes do processo da remodelação óssea e angiogênese na lesão periapical

Mazzi-Chaves JF*, Petean IBF, Soares IMV, Salles AG, Segato RAB, Kuchler EC, Antunes LS, Sousa-Neto MD
Dor - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.
E-mail: jardel.chaves@usp.br

O trabalho investigou se polimorfismos em genes envolvidos no metabolismo ósseo e na angiogênese estão associados à resposta do hospedeiro frente ao tratamento endodôntico. Foram incluídos pacientes que realizaram tratamento endodôntico de pelo menos 1 elemento dentário com diagnóstico de necrose pulpar com lesão periapical (LP), com tratamento concluído há no mínimo 1 ano. Exames clínico e radiográfico foram realizados para avaliar se o paciente apresentava regressão da LP ou LP persistente. Amostras de saliva de todos os pacientes foram coletadas como fonte de DNA genômico. A genotipagem dos polimorfismos genéticos em RANK (rs3826620), RANKL (rs9594738), OPG (rs2073618) e HIF1A (rs2301113 e rs2057482) foi realizada por PCR em tempo real. A distribuição das frequências dos genótipos e alelos foi avaliada pela razão de chance (odds ratio), teste do qui-quadrado ou exato Fisher. O tempo de acompanhamento após o tratamento endodôntico foi utilizado como covariável na análise de regressão logística ($\alpha=5\%$). Dos 150 pacientes incluídos, 64 apresentaram LP persistentes e 76 com regressão da LP. O alelo G em RANK teve associação com LP persistente ($p=0,04$ /OR=0,60; IC 95% 0,36-0,99). Em RANKL, o genótipo CC teve associação com LP persistente ($p=0,05$). Os polimorfismos em OPG e HIF1A não tiveram associação estatisticamente significativa ($p>0,05$). Na análise ajustada pelo tempo como covariável, polimorfismos em RANK ($p=0,02$) e RANKL ($p=0,03$) continuaram associados à LP persistentes.

Conclui-se que polimorfismos em RANK e RANKL estão associados ao risco do desenvolvimento de LP persistentes.

PN1014 Conhecimento de dentistas no manejo do trauma dentário, segundo as diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária

Pacheco ND*, Rossetti BR, Hartmann RC, Pinheiro LS, Figueiredo JAP, Gomes MS, Rossi-Fedele G, Borba MG
Mestrado Em Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: natalia.delfino@acad.pucrs.br

O objetivo foi avaliar o nível de conhecimento sobre trauma dentário (TD) em relação às diretrizes da IADT entre dentistas do Rio Grande do Sul. Foi usado um questionário digital distribuído para todos os dentistas registrados no estado do RS (N= 15.039) com variáveis sócio demográficas, profissionais, dados sobre experiências prévias e conhecimento auto-reportado sobre TD. Foi avaliado o conhecimento dos dentistas baseado nas diretrizes da IADT, através de 12 questões sintetizadas em um desfecho principal de uma pontuação máxima de 10 pontos, que reflete o resultado final do conhecimento sobre trauma dental (CTD). Análise de dados: estatísticas descritivas, Teste T-student ou ANOVA de uma via, com post-hoc de Tukey ($p= 0,05$), estimando a relação entre variáveis de exposição e a pontuação CTD média. Um total de 1.414 participantes responderam ao questionário (9,4%). Idade média: 35,3±10,6. Média geral do CTD: 5,9±1,6. Diferenças estatisticamente significantes ($p<0,05$) foram encontradas quando se comparou a média de CTD por sexo (feminino), área de prática (pública), anos de experiência ($>10<19$), nível de pós-graduação (mestrado/doutorado), experiências anteriores em TD (>5 casos) e auto-relato de conhecimento em TD (bom e muito bom). Endodontistas apresentaram a maior média de CTD.

O nível médio de CTD foi moderado entre os dentistas. Fatores associados a um maior CTD: sexo feminino, experiência clínica, maior conhecimento das diretrizes da IADT, anos de qualificação e pós-graduação acadêmica.

PN1015 Prevalência de acidentes endodônticos e sua associação com o perfil dos cirurgiões-dentistas do estado do Pará

Rêgo ACB*, Bueno CES, Pelegrine RA, Kato AS, Martin AS, Pinheiro SL, Fontana CE, Rocha DGP
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.
E-mail: anacristinabechara@yahoo.com.br

O objetivo desse trabalho foi obter informações sobre acidentes endodônticos causados por cirurgiões-dentistas no estado do Pará. Cento e trinta e cinco questionários foram completamente preenchidos por meio digital no período de julho a novembro de 2017 e incluídos no estudo. Uma planilha eletrônica MS-Excel, em sua versão do MS-Office 2013 foi usada para a organização dos dados, e o pacote estatístico IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences), em sua versão 23.0, para a obtenção dos resultados. Aplicação do Teste da Razão de Verossimilhança foi usada com o intuito de verificarmos as associações entre grupos. O nível de significância adotado foi 5% (0,050). Observouse que 46,66% dos entrevistados eram pós-graduados em Endodontia, 34,83% eram clínicos-gerais e 18,51% tinham outras especialidades. Dos especialistas em endodontia, 91,90% responderam que já fraturaram instrumentos dentro do canal radicular, e 42,20% dos clínicos-gerais afirmaram ter passado pela experiência de fratura ($p<0,001$). Acidente como a perfuração foi relatada por 54,80% dos especialistas e 44,40% dos clínicos-geral ($p=0,551$). E acidente com hipoclorito foi relatada por 42,60% dos especialistas em endodontia e por 47,80% dos clínicos-geral ($p=0,642$).

A maioria dos cirurgiões-dentistas apresentou um perfil semelhante independente de terem cursado ou não uma pós-graduação, não fazem uso exclusivo de sistemas rotatórios ou reciprocantes, reutilizam sistemas de limas rotatórias e reciprocantes, não tem acesso a tecnologia (magnificação, localizador foraminial, raio x digital).

PN1016 Efeito do emprego prévio da N-Acetilcisteína e do Cloridrato de Ambroxol na ação antimicrobiana do Calen/PMCC sobre biofilme

Calefi PHS*, Zancan RF, Piai GG, Camargo PB, Andrade FB, Bramante CM, Vivian RR, Duarte MAH
Dentística, Endodontia e Materiais Odont - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURURU.
E-mail: pedro.calefi@usp.br

Em necropulpectomias, as medicações intracanal visam a maior antisepsia dos canais radiculares, neste cenário a pasta de Hidróxido de Cálcio já é consagrada na endodontia devido às suas propriedades biológicas. Porém, o *Enterococcus faecalis* tem mostrado resistência a ela, quando em biofilme. Neste estudo foi avaliado se o emprego da N-Acetilcisteína ou Cloridrato de Ambroxol previamente à pasta Calen/PMCC, potencializaria sua ação antimicrobiana. Para isto blocos de dentina foram contaminados com *E. faecalis* por 21 dias para desenvolvimento do biofilme. Em seguida, o teste de contato foi realizado de acordo com os grupos: A- Cloridrato de Ambroxol (5 minutos); B- N-Acetilcisteína (5 minutos) ; C- Cloridrato de Ambroxol (5 minutos) + Calen/PMCC; D- Cloridrato de Ambroxol (2 aplicações de 5 minutos) + Calen/PMCC; E- N-Acetilcisteína (5 minutos) + Calen/PMCC; F- N-Acetilcisteína (2 aplicações de 5 minutos) + Calen/PMCC; G- Controle. Após 7 dias de tratamento, os blocos foram analisados em microscópio confocal e o percentual de células vivas mensurado pelo software bioimage. Os grupos irrigados com N-Acetilcisteína e Cloridrato de Ambroxol obtiveram menor número de células viáveis em relação ao grupo Calen, que não teve diferença significativa ($P<0,05$) com o controle.

Conclui-se então que a pasta Calen/PMCC não foi efetiva sobre o biofilme, bem como não impediu a proliferação bacteriana em contato direto. O uso da N-Acetilcisteína e Cloridrato de Ambroxol por 5 minutos mostrou-se efetivo sobre o biofilme e seu uso prévio à pasta melhorou a ação antimicrobiana desta.

Apoio: FAPESP - 2016/25551-8

PN1017 Avaliação da citotoxicidade dos cimentos endodônticos Sealer plus e Sealer plus BC em cultura de células precursoras de osteoblastos

Brandão FB*, Demasi APD
Laboratório de Cultura de Células - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.
E-mail: fernandobarbosbrandao@gmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar o potencial citotóxico dos cimentos Sealer plus® (G1) e Sealer plus BC® (G2), em culturas de pré-osteoblastos da linhagem MC3T3-E1, em relação ao MTA Fillapex® (G3), AH Plus® (G4) e o controle negativo (apenas meio de cultura) (G5). Os cimentos foram preparados e colocados em meio de cultura MEM- α durante 7 dias à 37°C em estufa de CO₂, para o preparo dos meios condicionados. As células foram cultivadas nestes meios condicionados sem diluição ou diluídos em meio de cultura (1:3). Para a avaliação da citotoxicidade foram utilizados os testes de exclusão do azul de tripano e o de redução do MTT, ambos em intervalos de cultivo de 24, 48 e 72 h. Os dados foram analisados usando-se ANOVA e teste de Tukey, $\alpha = 5\%$, no software SPSS (22.0). Os resultados do teste de exclusão mostraram que os grupos G1 e G2 não apresentaram diferenças estatísticas, porém provocaram menor redução do número de células viáveis em relação aos grupos G3 e G4. Na diluição 1:3 o G1 apresentou menor toxicidade quando comparado aos demais cimentos testados e não houve diferença em relação ao controle, no MTT. O grupo G2, na diluição 1:3, foi menos tóxico que os demais, porém foi estatisticamente diferente em relação aos grupos G1 e G5. Houve diferença estatística entre os grupos, nos tempos 72 h e 24 h. Nessas concentrações foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos G1 e G4.

A citotoxicidade dos cimentos avaliados foi dose dependente. O Sealer plus® foi menos tóxico que todos os cimentos avaliados em ambas as diluições.